



Balta Lelija

3 de março de 2025  
**O EVANGELHO DE SÃO JOÃO**  
**“O ódio infundado a Jesus”**

Jo 15,19-27

*Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: Não é o servo maior do que o senhor. Se eles me perseguiram a mim, também vos hão-de perseguir a vós; se guardaram a minha palavra, também hão-de perseguir a vós; se guardaram a minha palavra, também hão-de guardar a vossa. Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não teriam culpa, mas agora não têm desculpa do seu pecado. Aquele que me aborrece, aborrece também meu Pai. Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, quais nenhum outro fez, não teriam culpa, mas agora viram-nas, e, contudo, odeiam-nos, a mim a meu Pai. Mas isto aconteceu para se cumprir a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo (Sl 34, 19; 68, 5). Quando, porém, vier o Paráclito, que eu vos enviarei do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele dará testemunho de mim. E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio”.*

Na passagem de ontem, Jesus deixou claro aos seus discípulos que foi ele quem os escolheu. Isso se aplica a todas as vocações. O Senhor escolhe os seus e é nessa certeza que podemos nos apoiar e confiar, sobretudo quando enfrentamos crises pessoais.

Essa escolha traz consigo o ódio do mundo contra os discípulos de Jesus, pelo simples fato de seguirem o Senhor e não se submeterem ao espírito e ao príncipe deste mundo. Pertencem a Deus, e por isso a distância em relação a um mundo afastado d'Ele surge automaticamente. Na Igreja atual, muitas vezes já não se quer ouvir falar dessa distância do cristão em relação ao mundo. Em vez disso, corre-se o risco de se adaptar cada vez mais ao espírito do mundo. Alguns estão tão confusos que pensam que a renovação da Igreja viria dessa adaptação ao mundo e que mais pessoas seriam convertidas a Cristo. Que engano! Com esses passos, talvez se consiga escapar do ódio do mundo, mas também se deixa de ter uma mensagem relevante para transmitir a ele e se acaba fazendo parte dele. Não podemos ignorar o fato de que hoje se notam tais tendências: uma Igreja adaptada ao mundo, que perde o sal e obscurece a luz de Cristo que deve brilhar através dela.

Por outro lado, aqueles que se apegam à Palavra e à Lei do Senhor experimentam a hostilidade do mundo e sofrem perseguições por causa de Jesus. Tem sido assim desde o princípio e continuará a ser assim até o fim, pois se trata de uma inimizade mortal movida pelos poderes das trevas. É importante compreender que não existe uma razão objetiva para esse ódio, como se vê claramente no caso de Jesus. Ele "não cometeu nenhum pecado

e não se encontrou nenhum engano na sua boca" (1 Pd 2,22), proclamou a palavra do Pai e o glorificou por meio de sinais e milagres realizados em benefício da humanidade. No entanto, recebeu em troca o ódio daqueles que deveriam tê-lo reconhecido primeiro.

Tudo o que Jesus fez testemunha contra os que o perseguem. Eles ouviram suas palavras e viram obras que nenhum outro viu. Por isso, não têm desculpa para seus pecados. Jesus diz claramente: "Eles me odiaram a mim e ao meu Pai".

Essas palavras de Jesus devem ser encaradas. No Evangelho segundo João, a inimizade do mundo contra Deus é evidenciada de maneira particular. Quando ouvimos os vários relatos do Evangelho, talvez não nos apercebamos suficientemente do que significa o fato de o povo eleito, e em particular seus líderes religiosos, ter se entregado a esta inimizade mortal contra Jesus, o Filho de Deus. Nada disso é normal, compreensível ou justificável.

Apesar de vermos repetidamente na história de Israel um povo teimoso que cai repetidamente na infidelidade e cujos reis fazem frequentemente o que desagrade ao Senhor, não podemos nem devemos habituar-nos à maldade abismal que se manifesta no comportamento das autoridades religiosas para com o Filho de Deus e, portanto, para com o Seu Pai.

Não era plano de Deus que os Seus não O recebessem, assim como não poderia ser plano original d'Ele que um anjo maravilhosamente criado por Ele se tornasse um demônio hostil a Ele.

Aqui, somos confrontados com o absurdo do mal, que se quer autodestruir e arrastar tudo para o abismo. Em vez de se tornarem os primeiros arautos e testemunhas do Messias há séculos esperado, os chefes religiosos do judaísmo obstinaram-se no seu ódio contra ele até à morte, sem qualquer motivo!

Depois, foi o Espírito Santo, enviado pelo Pai e pelo Filho, que se tornou testemunha da glória de Cristo e levou sua mensagem com autoridade ao longo dos séculos. E os discípulos fiéis, o remanescente santo de Israel, serão as suas testemunhas até os confins da Terra. Até hoje, esse testemunho deve continuar a ser transmitido, para nunca mais se extinguir. Assim, o ódio infundado e insensato a Deus é contrariado pelo seu amor e misericórdia infinitos, para que todos se convertam a ele e tenham os seus pecados perdoados.